

PROCESSO SELETIVO 2015

30/11/2014

Compreensão e Produção de Textos

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 5 questões discursivas de Compreensão e Produção de Textos.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na folha de versão definitiva, com caneta preta.

Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.

8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Não será permitido ao candidato manter em seu poder relógios e aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, *tablet*, calculadora, agenda eletrônica, MP3 etc.), devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de transcrição na folha de versão definitiva, é de 4 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas e 30 minutos

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO



A partir da divulgação da lista de aprovados, os candidatos terão acesso ao seu desempenho individual no site do NC (www.nc.ufpr.br). Para obter essa informação, deverão ter à mão os seguintes dados:

nº de inscrição:

senha de acesso:

Adoniran Barbosa é um ícone do samba paulista. Os temas de suas composições giravam em torno dos tipos humanos mais comuns e da realidade crua de uma metrópole que não para. Em suas músicas, usou sempre a linguagem popular paulistana para dar vida a suas personagens. “Saudosa Maloca” (1951) conta um fato, que é retratado a partir do ponto de vista de uma das personagens.

Saudosa Maloca*

Se o senhor não tá lembrado,
Dá licença de contá
Que aqui, onde agora está
Esse edifício arto,
Era uma casa veia,
Um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca.
Mas um dia,
Nóis nem pode se alembra,
Veio os home c´as ferramentas
O dono mandô derrubá.
Peguemos todas nossas coisa
E fumos pro meio da rua
Apreciá a demolição.
Que tristeza que nóis sentia,
Cada tauba que caía

Doía no coração.
Mato Grosso quis gritá
Mas em cima eu falei:
“Os home tá cá razão
Nóis arranja outro lugá.”
Só se conformemos
Quando o Joca falou:
"Deus dá o frio conforme o cobertô."
E hoje nóis pega a paia** nas grama do jardim
E pra esquecê nóis cantemos assim:

Saudosa maloca, maloca querida,
Que dim donde nóis passemos os dias feliz de nossa vida.

Saudosa maloca, maloca querida,
Que dim donde nóis passemos os dias feliz de nossa vida.

*Maloca: casa muito pobre e rústica; lar.

**Pegar uma palha ou puxar uma palha: dormir.

A partir da leitura dessa música, redija uma notícia de jornal que informe ao leitor os fatos narrados. Seu texto deve:

- ser introduzido por um título (manchete);
- apresentar a narrativa do ponto de vista do veículo de comunicação;
- ser fiel aos fatos apresentados na letra da música, podendo haver acréscimo de detalhes, inventados por você, que atualizem a narrativa e permitam adequá-la ao gênero “notícia de jornal”;
- apresentar a linguagem e a estrutura próprias do gênero;
- ter de 7 a 10 linhas.

Limite mínimo

Pacifismo ou é integral ou não é pacifismo

A Grande Guerra (1914-1918) tem diversos nomes, sobrenomes, alcunhas e pseudônimos. Um deles, o mais veraz – a Guerra Inacabada – é também o mais atual: os três grandes conflitos bélicos que ocupam manchetes e “escaladas” no horário nobre são herdeiros diretos de uma guerra contínua e de uma paz fugaz, periódica, raramente levada a sério. Na Ucrânia, Gaza e Síria combate-se com armas ultramodernas em guerras com mais de um século de existência. O sangue que jorra é novo, as pendências são velhas, encarquilhadas. A Rússia nasceu na Ucrânia, que na realidade só existiu como Estado soberano num remoto passado.

Antes de 1914, parte da Ucrânia era do Império Austro-Húngaro, a outra, do Império Russo. De um lado um kaiser pretensamente esclarecido, do outro um czar absolutista e implacável. No meio, um vácuo político incapaz de absorver etnias e povos diametralmente opostos. Parte do vácuo foi entregue à recém-criada Polônia.

Os cem anos do início da Grande Guerra começaram a ser lembrados desde 28 de junho deste ano, mesmo dia em que, há cem anos, um jovem terrorista assassinou em Sarajevo o casal de arquidukes, herdeiros do Império Austro-Húngaro. Em 1º de agosto de 1914 começaram as hostilidades, quando a Alemanha invadiu a neutra Bélgica. Cerca de 65 milhões de homens em armas durante mais de quatro anos. Cerca de 20 milhões ficaram nos campos de batalha.

Os tempos são outros, os mapas mudaram, as ideologias reescreveram relatos e biografias. A convergência da nostalgia com o entretenimento dissolveu os horrores. O que falta ao salutar *boom* sobre a Grande Guerra é ressaltar o papel dos diferentes movimentos pacifistas. Em 1911, o Nobel da Paz foi entregue a Alfred Hermann Fried, fundador do primeiro periódico pacifista, “A Observação da Paz”. O Nobel da Paz de 1933 foi concedido ao jornalista inglês Norman Angell, que ainda antes do primeiro tiro da Grande Guerra empenhava-se em convencer a humanidade da eficácia da paz como um meio racional de resolver contenciosos entre nações. O escritor Romain Rolland, Nobel de Literatura em 1915, continuou escrevendo seus panfletos antiguerreiros numa França delirante e patrioteira, até que foi obrigado a recolher-se na Suíça. O que diferenciava esses pacifistas da maioria dos militantes contemporâneos era a integralidade das suas convicções. Eram contra a beligerância, contra todos os beligerantes, inclusive seus concidadãos.

O pacifismo meia-bomba onde os adversários são demonizados e os correligionários exaltados apenas camufla velhas intolerâncias, pinta de branco rubros rancores. Exclui em vez de incluir e agregar. Nesta era da informação (ou da desinformação, dá no mesmo), o pacifismo tem chance de tornar-se efetivo. Na base do 50%, é inútil.

Adaptado de Alberto Dines, 22 jul.2014. www.observatoriodaimprensa.com.br

Escreva um resumo do texto acima, com 10 linhas no máximo. Em seu texto, você deve:

- apresentar a tese do autor e fatos que ele utiliza para justificá-la;
- escrever com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto;
- mencionar o autor no corpo do resumo.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Leia o trecho de Jr. Bellé (Revista Cultura, 02 jun.2014) e escreva um parágrafo que dê continuidade à ideia explorada pelo autor, mantendo as características do gênero. O parágrafo deve ter no mínimo 5 e no máximo 7 linhas.

Você já se perguntou o que é brasilidade? Inúmeros cientistas sociais, historiadores, escritores e pensadores dedicaram-se a escavar esse termo, desmembrá-lo a fim de mapear e entender o que nos constitui como brasileiros. Nascer em solo nacional é a resposta mais óbvia, mas também a mais rasa. Afinal, todo território é volátil. O Acre nem sempre foi brasileiro, o Uruguai já foi nossa Província Cisplatina, o Mato Grosso do Sul ganhou uns tantos hectares com a vitória da Tríplice Aliança na Guerra do Paraguai. Além do mais, alguma vez passou por suas ideias o porquê de a América Portuguesa, ou seja, nós, não termos nos dividido, nos recortado em pequenas nações, como aconteceu com a porção espanhola? Há motivações para além do processo civilizatório e da falta de unidade administrativa por parte dos Hermanos.

Para construir a identidade de um povo, _____

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 04

04 - A placa ao lado reflete a existência de uma prática atual muito comum. Escreva um texto argumentativo, de até 10 linhas, pondo em confronto as informações contidas na placa e a referida prática vigente.

O seu texto deve:

- explicitar que prática é essa;
- assumir uma posição em relação a ela;
- apresentar argumentos que sustentem o seu posicionamento, seja ele qual for.



www.mensagens10.com.br/mensagem/3424. Acesso em 30 maio 2014.

Limite máximo

Observe, com atenção, o mapa.

ONU PUBLICA O MAPA DA FOME NO MUNDO



Adaptado de: <http://ongcea.eco.br/wp-content/uploads/2014/09/>. Acesso em 02 nov.2014.

O relatório da FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura-ONU), divulgado em 16/09/2014, mostra a distribuição da fome no mundo. O mapa acima mostra a distribuição geográfica de áreas com diferentes graus de concentração de pessoas que passam fome. Segundo a organização, no período de 1990-1992, 14,8% dos brasileiros passavam fome. Para o período de 2012-2014, o índice brasileiro caiu para 1,7%.

Escreva um texto informativo/opinativo, de 10 a 12 linhas, a respeito da fome no mundo, destacando a presença/ausência do problema nos diferentes continentes. Seu texto deve:

- apresentar um panorama geral do problema no mundo;
- levantar hipóteses que expliquem essa distribuição;
- comentar a situação do Brasil no presente quadro.